



Porque tudo o que dantes foi escrito para nosso **ensino**, foi escrito para que pela paciência e consolação das escrituras tenhamos **esperança**.

(PAULO, ROMANOS, 15:4.)

O que nossos alunos esperam de nós?



Aprender: desafios do processo

Sandrelena da Silva Monteiro

NEPED/FACED/UFJF

Março/2011

O desafio de ensinar a turma toda.

Ensinar implica em aprender.

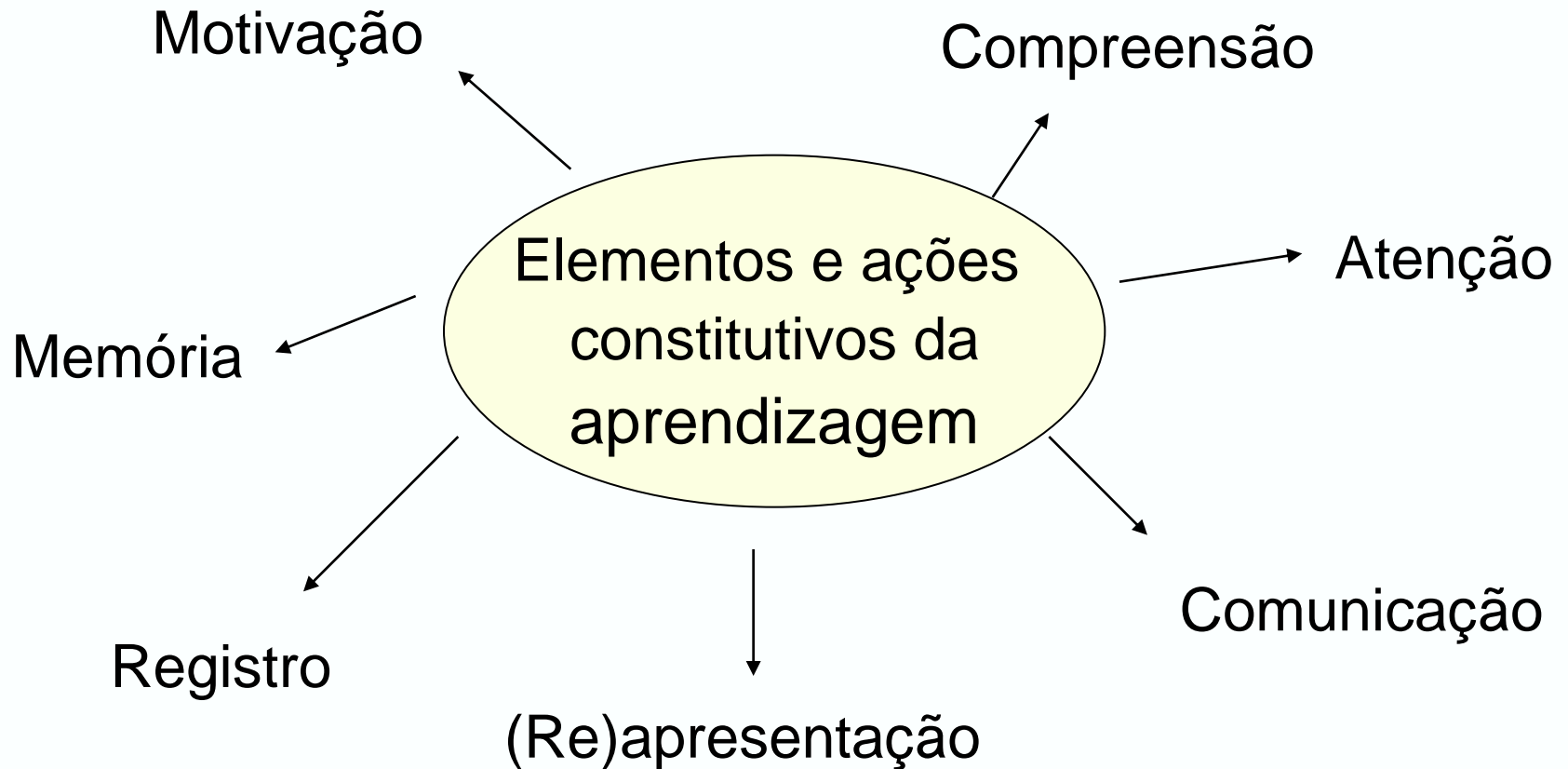
Senso comum pedagógico
e
conhecimento científico.

Renovação de atitudes mentais:
todos são capazes de aprender.

Compreender o processo de aprendizagem
e seus elementos e ações constitutivos.

O processo de aprendizagem

Aprendizagem é, por excelência, construção: ação e tomada de consciência da coordenação das ações
(BECKER, 1993).



MOTIVAÇÃO

“O aluno está motivado ou desmotivado em função do significado que tem pra ele o trabalho escolar” (MARCHESI, 2004).

A significação está diretamente relacionada

Escola e Professores

Família e Sociedade

METAS E MOTIVAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM

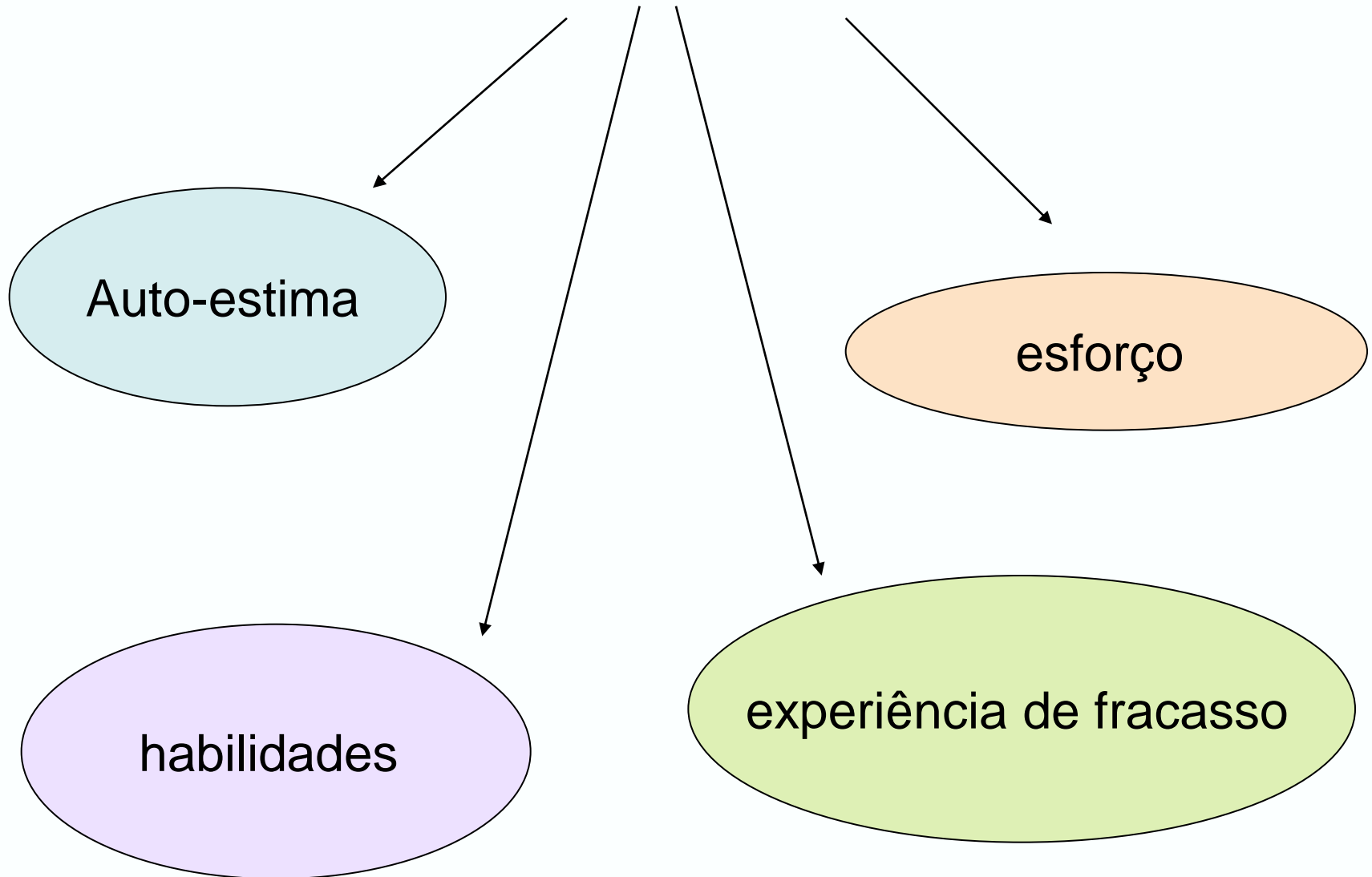
- **ORIENTAÇÕES, MOTIVAÇÕES E METAS**

“São as representações cognitivas do que se desejaria conseguir ou evitar que influem decisivamente na motivação, ou na falta de motivação, para aprender”.

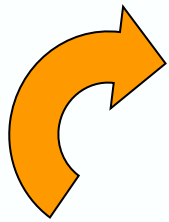
Alunos orientados
para metas de
aprendizagem

Alunos orientados
para metas de
execução

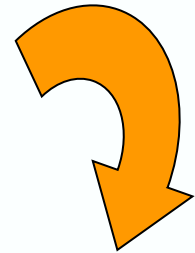
Palavras conectoras do núcleo explicativo da desmotivação para a aprendizagem



Quatro condições que contribuem para a atribuição de sentidos à aprendizagem escolar

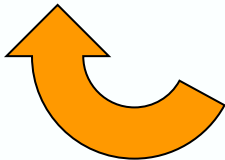


Incompreensão da tarefa

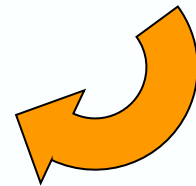


Sentimento de incompetência

A falta de interesse



Falta de autonomia



ATENÇÃO

ATENÇÃO INVOLUNTÁRIA



mecanismos
neurológicos inatos

ATENÇÃO VOLUNTÁRIA



fundamentada na
mediação simbólica –
aprendida

- Há um processo de seleção das informações com as quais o organismo irá interagir;
- Há que se ter ajuda externa para a organização da atenção voluntária, a qual, com o desenvolvimento, é substituída por instrumentos internos.

DESATENÇÃO

Expressa a **capacidade limitada** em permanecer atenta por um tempo necessário diante de determinada tarefa para compreendê-la e/ou realizá-la.

- Há curta fixação da atenção voluntária
- Falha na atenção seletiva, caracterizando o que se chama de foco errático
- Desloca a atenção para situações ou objetos menos importantes em um determinado contexto, não se fixando naquilo que é considerado mais importante.
- Comportamento é curioso, porque quando não atende é porque, em geral, está muito interessado em outra atividade, ou seja, está atento e concentrado em outro interesse.

REGISTRO, COMUNICAÇÃO E (RE)APRESENTAÇÃO

- Todo aprendizado acontece em dois planos: primeiro no interpessoal, depois no intrapessoal – internalização do conhecimento;
- Necessidade de socialização, comunicação do aprendido – uso da linguagem.
- O registro e a (re)apresentação – de forma significativa.

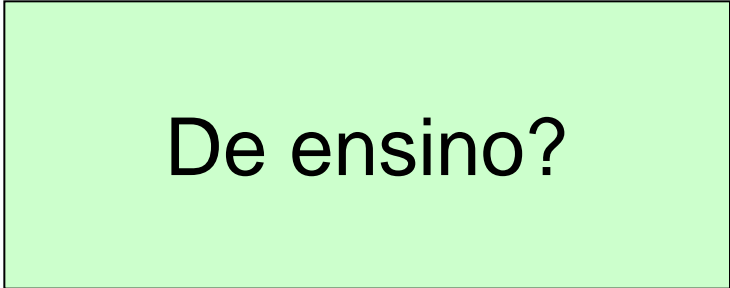


Dificuldades?

Problemas?



De aprendizagem?



De ensino?

REFERÊNCIAS

- BECKER, F. 1993. **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. Porto Alegre. Paixão de Aprender, n.5:18-23.
- MARCHESI, A. Os alunos com pouca motivação para aprender. In: **Desenvolvimento psicológico e educação**. COLL, C. MARCHESI, A. PALACIOS, J. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BLANCO, Rosa. A Atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações curriculares. In: COLL, C. MARCHESI, A. PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- VIGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VIGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.